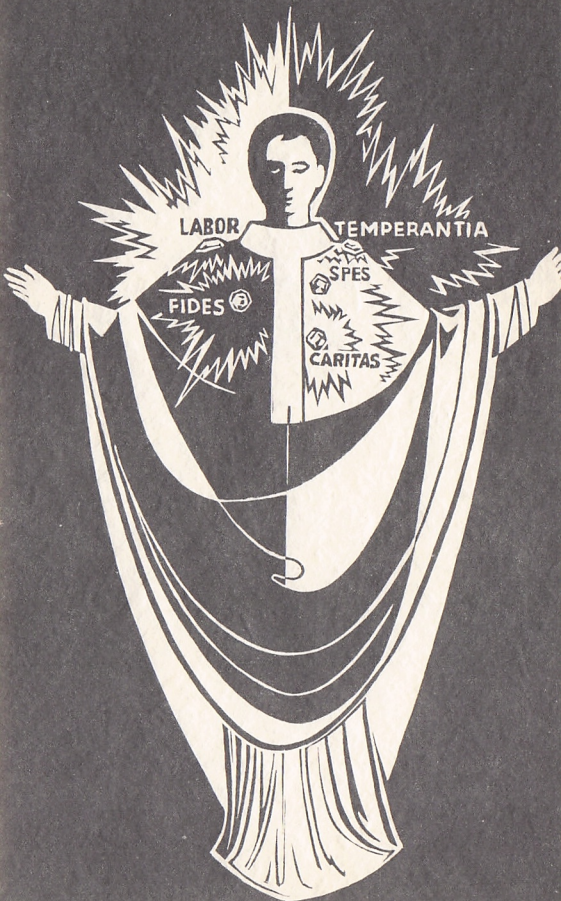


84





LABOR

TEMPERANTIA

FIDES

SPES

CARITAS

ESTREIA DE 1964

Emquanto está-se desenvolvendo solene e mui desejado o Concílio Ecuménico Vaticano II e sôbre o Colle levanta-se ao Céu com os nossos tijolos o Templo a S. João Bosco, esforcemo-nos todos de acompanhar espiritualmente tais acontecimentos

*com a unidade da mente e do coração
na nossa vida familiar*

*com maior empenho de santidade
pessoal*

*e com o zelo de apostolado pelas almas
que nos são confiadas.*

O sonho dos dez diamantes convida-nos a praticar as virtudes essenciais para nós no curso do ano de 1964, no dúplice

centenário da primeira pedra do Templo de Maria SS. Auxiliadora e do decreto de louvor para a Congregação Salesiana (M. B. VII, p. 652 e 705).

Nossa Sra. Auxiliadora nos assista e abençoe sempre com todos os nossos caros.

SAC. RENATO ZIGGIOTTI

Torino, 1 de janeiro de 1964.

O SONHO DOS DEZ DIAMANTES

(M. B. XV, 183-186)

A graça do Espírito Santo ilumine os sentidos e nossos corações. Amen.

Para ensino da Pia Sociedade Salesiana.

No dia 10 de setembro do ano corrente (1881), dia que a Igreja consagra ao glorioso Nome de Maria, os Salesianos, recolhidos em S. Benigno Canavese faziam o retiro espiritual.

Na noite de 10 para 11, enquanto dormia, a alma encontrou-se em um grande salão esplendidamente ornado. Parecia-me passear com os Diretores de nossas casas, quando compareceu entre nós um homem

de aspecto tão majestoso que não aguentávamos a vista. Dando-nos um olhar sem falar, começou a caminhar a uns passos de nós. Vestia desta forma: Um rico manto a guisa de capa recobria a pessoa. A parte mais próxima do pescoço era como uma faixa que se reatava na parte anterior, e uma fita pendia sôbre o peito. Sôbre esta faixa estava escrito a caracteres luminosos: *Pia Sociedade dos Salesianos no ano de 1881*, e na fita dessa atadura estavam escritas estas palavras: *Qual deve ser*.

Dez diamantes de grossura e esplendor extraordinário nos impediam de deter os olhos, a não ser com grande pena, sôbre aquele augusto Personagem. Três diamantes eram sôbre o peito, e sôbre um estava escrito *Fé*, sôbre outro *Esperança*, e *Caridade* no outro que posava sôbre o coração. O quarto diamante estava sôbre o hombro direito com a escrita *Trabalho*; sôbre o quinto no hombro esquerdo lia-se *Temperança*. Os outros 5 diamantes adornavam a parte posterior da capa, estando assim colocados: um maior e mais fulgu-

rante estava no meio como centro de um quadrilátero e levava escrito *Obediência*. Sobre o primeiro à direita lia-se *Voto de Pobreza*. Sobre o segundo mais em baixo *Premio*. Do lado esquerdo sobre o mais elevado era escrito *Voto de Castidade*. O esplendor deste irradiava uma luz toda especial, e contemplando-o atraía o olhar como calamita atrai o ferro. Sobre o segundo à esquerda mais em baixo estava escrito *Jejum*. Todos estes quatro dobravam seus raios luminosos para o diamante do centro. Estes brilhantes emitiam raios que como flámmulas levantavam-se e levavam escritas cá e acolá várias sentenças.

Sobre a Fé elevavam-se as palavras: *Tomai o escudo da Fé, para que possais combater contra as insídias do demonio*. Outro raio dizia: *A Fé sem as obras é morta. Não os que ouvem, mas os que realizam a lei, possuirão o reino des Deus*.

Sobre os raios da Esperança: *Esperai no Senhor, não nos homens. Vossos co-*

rações sejam sempre jixos aonde estão os verdadeiros gozos.

Sôbre os raios da Caridade: *Portai uns os pesos dos outros, se quereis cumprir com a minha lei. Amai e sereis amados. Mas amai vossas almas e as dos vossos.* O Ofício Divino seja rezado devotamente; a Missa celebrada com atenção; o Santíssimo seja visitado com grande fervor.

Sôbre a palavra Trabalho: *Remedio da concupiscencia, arma potentissima contra todas as insídias do demonio.*

Sôbre a Temperança: Se tiras a lenha, o fogo se apaga. Pactua com teus olhos, com a gula, com o sono, para que tais inimigos não depredem vossas almas. Intemperança e castidade não podem morar junto.

Sôbre os raios da Obediência: Fundamento de todo edifício e compendio de santidade.

Sôbre os raios da Pobreza: Deles é o reino dos Céus. As riquezas são espinhos. A pobreza pratica-se não com palavras,

mas com o coração e as obras. Ela abrirá a porta do Céu e entrará.

Sôbre os raios da Castidade: Todas as virtudes vêm juntamente com ela. Aqueles que são puros de coração, vêem os arcanos de Deus, e verão o mesmo Deus.

Sôbre os raios do Premio: Se atraí a grandeza dos premios, não te assuste a multidão das fadigas. Quem padecer comigo, comigo gozará. É momentâneo o que padecemos na terra, mas é eterno o que inebriar no Céu os meus amigos.

Sôbre os raios do Jejum: Arma potentíssima contra as insídias do demonio. Custodio de todas as virtudes. Com esse afugenta-se toda sorte de demonios.

Uma larga fita rósea servia como borda na parte inferior da capa e sôbre essa fita estava escrito: « Assunto da pregação: pela manhã, ao meiodia, à noite. Recolhei os fragmentos das virtudes e levantareis um grande edifício de santidade. Ahi de vós que desprezais as coisas pequenas, porque aos poucos cahireis ».

Até aquele momento os Directores estavam quem de pé, quem de joelho, mas todos pasmos e ninguém falava. Neste momento D. Rua como fora de si disse: « Precisa tomar nota para não esquecer ». Procura uma caneta e não encontra; tira a carteira e busca, mas não tem lapis. « Vou lembrar-me », diz D. Durando. « Eu quero notar », acrescenta D. Fagnano, e começou a escrever com o pé de uma rosa. Todos olhavam e entendiam a escritura. Quando D. Fagnano acabou de escrever, D. Costamagna continuou a ditar assim: « A caridade entende tudo, suporta tudo, vence tudo; preguemo-la com as palavras e as obras ».

Emquanto D. Fagnano escrevia, desapareceu a luz, e todos ficámos em densas trevas. « Silêncio! — exclamou D. Ghivarello. — Ajoelhemo-nos, rezemos, e a luz voltará ». D. Lasagna entoou o *Veni Creator*, depois o *De profundis*, *Maria Auxilium Christianorum*, ao qual todos respondemos. Quando foi dito: *Ora pro nobis*, reapareceu a luz que cercava um cartaz

no qual lia-se: *Pia Sociedade dos Salesianos qual corre perigo de ser no ano de 1900*. Após um instante, a luz se fez mais viva tanto que podíamos ver-nos e reconhecer-nos. No meio desse esplendor apareceu novamente o Personagem d'antes, mas com semblante melancólico como quem começa a chorar. A capa dele tornara-se desbotada, furada e rasgada. No lugar onde estavam cravados os diamantes havia um profundo rasgo feito pelo caruncho e por outros pequenos insectos.

« Olhai — Ele nos disse — e entendei ». Vi que os dez diamantes, tinham virado outrotantos carunchos que raivosos roíam a capa.

Ao diamante da Fé eram subentrados: sono e acídia.

À Esperança: riso e trivialidade.

À Caridade: negligência nos divinos ofícios; amam e procuram as coisas deles, não as de Jesús Cristo.

À Temperança: a gula e cujo Deus é o ventre.

Ao Trabalho: sono, furto e otiosidade.

No lugar da Obediência não havia nada mais que um rasgo largo e profundo sem escrito.

À Castidade: concupiscencia dos olhos e soberba da vida.

À Pobreza tinha sucedido: leito, vestir affectado, bebidas e dinheiro.

À Premio: a nossa porção serão as coisas desta terra.

À Jejum havia um rasgo, mas nada de escrito.

A tal vista ficamos todos estarecidos. D. Lasagna caiu desmaiado, D. Cagliero fez-se pálido como uma camisa, e apoiando-se a uma cadeira gritou: « Possível que as coisas chegaram a este ponto? ». D. Lazzeri e D. Guidazio pareciam fora de si, e deram-se a mão para não caírem. D. Francesia, o Conde Cays, D. Barberis e D. Leveratto estavam de joelho rezando com o terço na mão.

Nesse instante resouu uma voz profunda: *Como esvahiou-se aquela côr esplêndida!*

Mas na escuridão deu-se um fenómeno

singular. Num instante ficamos cercados de densas trevas, no meio das quais appareceu uma luz vivíssima em forma de corpo humano. Não podíamos posar sobre ella os olhares, mas sim perceber que era um jovem lindíssimo, vestido de branco com fios de ouro e de prata. Ao redor do vestido corria uma borda de luminosíssimos diamantes. Com ar majestoso, mas doce e afavel avançou para nós e nos falou estas palavras textuais:

Servos e instrumentos de Deus Onipotente, escutai e entendei. Sede fortes e animosos. O que vistes e ouvistes é um aviso do Céu, enviado a vós e a vossos irmãos; cuidai e entendei bem o que se vos diz. Os golpes previstos ferem menos e se podem prevenir. As palavras apontadas sejam outrotantos assuntos de pregação. Pregai sempre, a tempo e fora de tempo. Mas fazei sempre as coisas pregadas, para que vossas obras sejam uma luz que sob forma de segura tradição se derrame sobre vossos irmãos e filhos de geração em geração. Escutai bem e en-

tendei. Sede cautos na aceitação dos Novos, fortes em cultivá-los, prudentes em admití-los à profissão. Provai-os todos, mas retende somente os bons. Despedi os levianos e volúveis. Escutai bem e entendei. A meditação da manhã e da noite seja sobre a observância regular. Se fizerdes isto, nunca faltar-vos-á o auxílio do Onipotente. Sereis espetáculo ao mundo e aos Anjos e então a vossa gloria será a de Deus. Quem vir o fim deste século ou o princípio do outro dirá de vós: Pelo Senhor foi feito isto, e é admiravel aos nossos olhos. Então todos vossos irmãos e filhos cantarão: Não a nós, Senhor, não a nós, mas a teu Nome darás gloria.

*

Estas últimas palavras foram cantadas e à voz de quem falava uniu-se uma multidão de outras vozes tão armoniosas e sonoras que nós ficamos sem sentidos e para não desmaiar nos unimos aos demais a cantar. Quando acabou o canto, a luz apagou-se. Então acordei e percebi que estava amanhecendo.

